

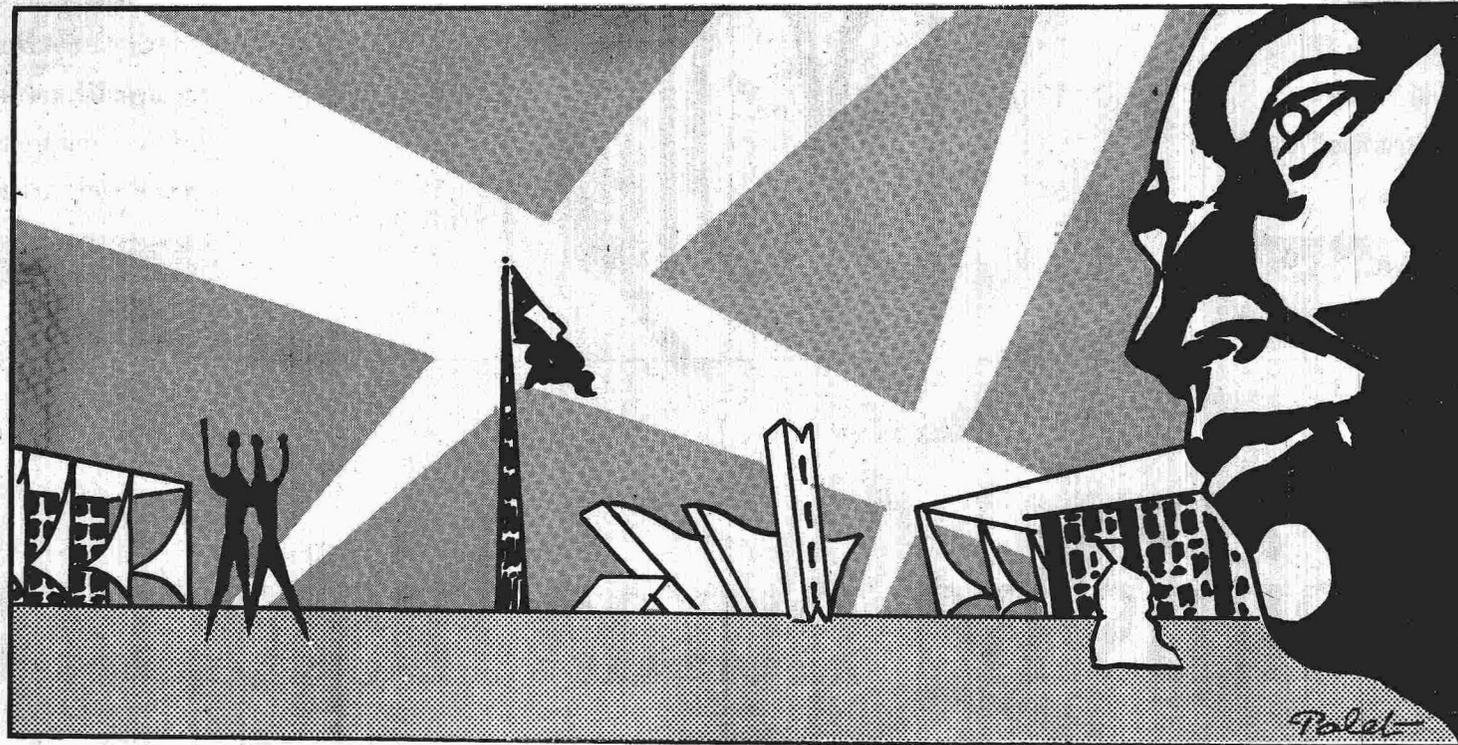
# Um fantástico e inesquecível espetáculo de música e cores

■ Márcio Cotrim

Em certos lugares muito especiais de diversos países se realiza regularmente o mais solene e impressionante espetáculo do mundo. Ele é levado a público, por exemplo, na Acrópole, no Palácio de Versailles, em Paris, nos castelos do vale do Loire, interior da França; no Taj Mahal, Índia, e em alguns outros pontos históricos de importância definitiva para a cultura da humanidade.

Chama-se "Son et Lumiere". Enquanto as luzes, projetadas firmemente sobre determinado ponto, mudam de cores, a música se alteia e uma voz se eleva para evocar, poeticamente, a passagem dos séculos no local.

São espetáculos de fortíssimo apelo audiovisual, rigorosamente soberbos e inesquecíveis, mas nenhum se compara ao do Cairo. Ali, entre o Nilo e o deserto, descortina-se o maior cenário de que se tem notícia. Dois quilômetros de extensão por mais de um quilômetro de profundidade e até 146 metros de altura! A área abrange as três pirâmides de Gizé: Keops, Kéfred e Mikerinos, além de pirâmides menores de rainhas e ministros, templos de pedra e a misteriosa Esfinge.



Um flagrante de cinco mil anos de história. Sob o céu puro do deserto, uma estranha luz percorre a face da Esfinge, ao tempo em que sua voz declara, alto e bom som: "A cada nova aurora eu vejo erguer-se o sol na outra margem do Nilo. Seu primeiro raio ilumina minha face, voltada para o Oriente. Há cinco mil anos guardo no rosto todos os sóis que os homens guardam na memória". De arrepiar.

Depois, a voz se transfere para a pirâmide do faraó Keops. Exalta o esforço incrível dos cem mil operários que a edificaram, colocando, umas sobre as outras, três milhões de pedras de duas toneladas e meia cada uma!

Ali esteve Heródoto. Por ali passaram um dia os cristãos e os muçulmanos, diante daqueles monumentos eternos extasiaram-se

Alexandre, César e Napoleão — e tudo o que conseguiram fazer foi apenas levantar, com seus passos miúdos, por instantes, alguns grãos da poeira do deserto.

Pouquíssimos são os lugares da terra que reúnem tamanha carga emocional, mas está faltando realizar o "Son et Lumiere" em Machu Pichu, nas ruínas da civilização maia, nas de Angkor, no Camboja e, quem sabe, em outros sítios do mesmo quilate que agora não me ocorrem. Eles são raros, bem sei, mas devem ser cultuados e valorizados, através de técnica moderna, nessas exemplares oportunidades para deslumbramento dos espíritos mais sensíveis.

Num precioso circuito internacional como esse, não poderia faltar a praça dos Três Poderes, em Brasília.

Única cidade contemporânea a ser considerada Patrimônio Cultural da Humanidade, ela reúne todos os elementos plásticos, arquitetônicos, institucionais, históricos, místicos, políticos e transcendentais que são pré-requisitos de um espetáculo de "Son et Lumiere".

Em sua mágica esplanada estão representados os valores do presente e do futuro de uma nova civilização preconizada há mais de um século e surgida não por mero acaso no Planalto Central do Brasil, epicamente, e que há de iluminar o terceiro milênio e os outros que virão.

Na praça dos Três Poderes se situa uma deslumbrante reunião de formas arrojadíssimas, dispostas em perfeito conjunto. Todos os elementos visuais traduzem a maior

epopéia de nosso tempo e permitem ao visitante atento uma visão do porvir, dir-se-ia que a versão moderna de tudo o que se vê no Cairo.

O foco de luz voltado para as cúpulas do Congresso, o Palácio do Planalto, o Supremo Tribunal, o Panteão da Pátria, o Museu de Brasília, a Pira, o rosto de Juscelino, a voz contando como isso e tudo o mais brotou do nada em apenas três anos, o que representou para o Brasil a construção de sua nova capital no coração do País, a música incidental seguindo essa trilha pioneira e fantástica, momentos fascinantes e inenarráveis!

É certamente o melhor lugar do Brasil para realizar uma iniciativa dessa grandeza. O Rio é lindo, a Amazônia estarrece, a Foz do Iguaçu faz perder a respiração, são locais perfeitos para espetáculos similares, sem dúvida. Mas só Brasília, pelo que ela representa e por sua beleza incomparável, pode acolher mais fielmente um "Son et Lumiere" com a envergadura que ele merece.

Seria de desenvolver gigantesco esforço financeiro — porque o projeto é caro — e montar o espetáculo, digamos, mensal ou trimestralmente naquele local, pois enorme será a compensação: milhares de turistas de todos os pontos do País aqui desembarcarão sedentos e ansiosos, até se verem diante da maior de suas perplexidades.

A sugestão merece exame, sobretudo por parte das vocações empresariais mais audaciosas na certeza de que, além de esplêndido negócio, o "Son et Lumiere" gerará imensos benefícios financeiros e culturais para Brasília e projetará a cidade nacional e internacionalmente. Trata-se de uma mina a ser explorada da qual se extrairão, como subprodutos, o aumento do orgulho de ser brasileiro e, sobretudo, de ser brasileiro.